

COLOCAÇÕES ADVERBIAIS EM INGLÊS PARA NEGÓCIOS: UMA PROPOSTA À LUZ DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS

Andréa Geroldo dos Santos*

1. INTRODUÇÃO

Uma das preocupações no tocante ao ensino de uma língua estrangeira relaciona-se ao fato de o aprendiz ser ou não fluente na língua-alvo. A fluência ou “espontaneidade” do discurso ocorre, segundo Nattinger & DeCarrico (apud Wray: 2002), quando o falante/ouvinte não precisa se concentrar na produção/recepção de palavras individuais, mas sim, no discurso como um todo.

Mas, o que definiria quão fluente (ou “espontâneo”) um aprendiz de Língua Estrangeira (LE) ou Segunda Língua (SL) é? Ainda persiste o mito de que, se o aprendiz dominar as estruturas lingüísticas e conhecer um determinado número de palavras, terá condições de se expressar fluentemente na língua-alvo.

Contudo, conforme atestam vários estudiosos (Bahns 1993 e Granger 1996, por exemplo) e testemunhamos em nossa prática no ensino de LE, mesmo alunos de estágios avançados ainda têm dificuldade de se expressar de modo natural e fluente, apesar de possuírem um bom domínio das estruturas lingüísticas.

Para Fillmore (1979), esse fato ocorreria porque o aprendiz ainda seria um “falante ingênuo” (innocent speaker). Assim, apesar de conhecer a morfologia e as estruturas gramaticais, como ouvinte, esse aprendiz ainda decodifica o significado de uma frase considerando isoladamente suas partes constituintes; e, como falante, expressa suas idéias de modo mais direto possível.

Vemos assim que, só o conhecimento das regras gramaticais não garante que o aprendiz escolherá corretamente os elementos lexicais que soem naturais. Essa escolha depende de **convenções lingüísticas**, as quais são:

“os ‘jeitos’ aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade lingüística.” (Tagnin 2005: 14)

Tagnin classifica os níveis de convencionalidade em: pragmático, semântico e sintático. Dos três níveis, interessa-nos o sintático, já que é nele que se encontra nosso objeto de

* Pós-graduanda, FFLCH-USP.

estudo, as colocações adverbiais (em inglês, formadas por verbo + advérbio ou advérbio + adjetivo) na área de negócios.

Para levantar e analisar as colocações adverbiais importantes nessa área, assim como decidir qual seria a melhor abordagem para o ensino das mesmas, estamos compilando um corpus de estudo monolíngüe, na área de inglês para negócios, valendo-nos da coleta de cartas comerciais e de textos de periódicos de negócios e de balanços financeiros disponíveis on-line.

Tal pesquisa torna-se necessária por causa da escassez de material, principalmente na área de Ensino de Inglês Instrumental (do qual “Inglês para Negócios” faz parte), que aborde a convencionalidade (especialmente as colocações adverbiais), a qual é de fundamental importância para uma comunicação fluente e natural.

Neste trabalho, demonstraremos como nosso corpus de estudo está sendo coletado e apresentaremos a análise de alguns dados já processados. Lembramos, porém, que os resultados aqui apresentados são parciais, já que ainda não terminamos a compilação do corpus para a pesquisa.

1. Por que estudar colocações adverbiais?

1.1 Colocações

O lingüista J.R. Firth introduziu o termo colocação (“collocation”) para definir o fato de algumas palavras co-ocorrerem com certa frequência, de “andarem juntas”. Essa co-ocorrência é arbitrária, já que não há regra sintática ou justificativa semântica para tal.

As colocações são encontradas em “blocos”: base + colocado(s). Se um de seus componentes for alterado, poderá haver quebra na comunicação. Por exemplo, tomemos a colocação **colégio interno** – se substituirmos “colégio” por “escola” (**escola interna**), perde-se o significado de “internato”. Como Wray (2002: 5) afirma:

“Algumas palavras parecem ter sido feitas uma para as outras numa frase, enquanto outras, que deveriam parecer igualmente adequadas, soam estranhas.” ¹ (Wray, 2005: 5)

O domínio das colocações garante não só fluência ao aprendiz. A importância de se aprender/ensinar colocações relaciona-se também ao fato de que elas não são facilmente parafraseadas. Segundo Bahns:

¹ “Some words seem to belong together in a phrase, while others, that should be equally good, sound odd.”
(Todas as traduções dos textos em inglês são de minha autoria.)

“Embora os aprendizes possam entender e traduzir frases em inglês que contenham colocações, eles não conseguem depois reproduzir essas mesmas colocações em inglês.”² (Bahns 1993:108)

Deveci (2004) acrescenta que, se um falante não-nativo utiliza colocações, poderá ser compreendido por falantes nativos, mesmo que cometa erros em sua fala, tais como erros de pronúncia. Por outro lado, se a aprendizagem do léxico privilegiar listas de palavras isoladas, em detrimento das colocações, problemas relacionados ao mau uso das colocações tenderão a surgir³, tais como a influência da língua materna (aprendizes turcos tendem a dizer *become lovers* em vez de *fall in love*) e a generalização de regras (quanto ao uso das partículas adverbiais nos verbos frasais, pensar que *put off your coat* é o antônimo de *put on your coat*).

1.2 Delimitação da pesquisa: levantamento e estudo das colocações adverbiais

A ciência de que o estudo/ensino das colocações é de vital importância para ser fluente numa língua, mais a escassez de material sobre o tema levou-nos a realizar uma pesquisa piloto para levantar como as colocações de um modo geral, e em especial as colocações adverbiais, são abordadas e ensinadas em sete livros didáticos e em uma gramática elaborados para o ensino de inglês para negócios, disponíveis no mercado.⁴

Nossa pesquisa demonstrou que, embora os livros preocupem-se com o ensino de colocações, principalmente com as nominais (no nível lexical – exercícios para prática de vocabulário) e “phrasal verbs” (no nível gramatical – exercícios propostos estão na seção de gramática das unidades), a abordagem e o ensino das colocações adjetivas e adverbiais ainda estão ligados ao aspecto gramatical. Ou seja, acredita-se que, se o aluno souber as palavras e suas classes gramaticais, poderá formar as colocações com base em tal conhecimento.

Notamos também que:

- 1) Não há referências quanto à frequência das colocações ou situações de uso nos exercícios propostos nos livros, nem no “livro do professor” (Teacher’s Book);
- 2) as colocações adverbiais só são apresentadas a partir do Intermediário Forte (Upper Intermediate).

² “Although learners can comprehend and translate English sentences containing collocations, they cannot thereafter produce those same collocations in English.”

³ Exemplos dados por Deveci (2004: 17-18)

⁴ Para um quadro sinóptico do levantamento feito com os livros didáticos, ver Anexo I.

Quanto à gramática analisada (para ser utilizada a partir do nível intermediário), encontramos além dos exercícios dedicados às colocações verbais, mais especificamente aos *phrasal verbs*, apenas um exercício que visava praticar o uso das colocações adjetivas e adverbiais em conjunto. Nada é mencionado sobre a importância da necessidade de seu estudo.

Esses dados são preliminares, pois pretendemos analisar outros livros e gramáticas disponíveis para o ensino de inglês para negócios no Brasil. Contudo, tal levantamento se mostra suficiente para justificar a nossa pesquisa, já que percebemos que, se há a preocupação em abordar parte da convencionalidade (entendida aqui como prática de colocações nominais e verbais) desde o nível básico, ainda estamos longe do ideal quanto às colocações adverbiais.

Primeiro, porque parece haver um entendimento de que o aprendiz possa esperar até o Intermediário Forte (o que leva em média quatro anos, em cursos regulares, se o aluno estudar desde o Básico). Nossa prática no ensino de inglês para negócios demonstra que isso não é verdade, principalmente entre os aprendizes da área financeira de grandes bancos e empresas, os quais não podem esperar quatro anos por algo de que precisam de imediato.

Assim, como acreditar que colocações tais como: *fluctuate slightly*, *fall dramatically*, *fall steadily* ou *drop slowly*, usadas para tratar das flutuações do mercado financeiro diariamente, só possam ser abordadas após anos de estudo? Ou então que o conhecimento isolado dos verbos *fluctuate*, *fall* e *drop* e dos advérbios *slightly*, *dramatically* e *slowly* por parte do aprendiz, significa que ele será capaz de fazer as colocações adequadas?

Segundo, parece-nos que, ao insistir apenas no uso de colocações adverbiais que usem advérbios como *a bit*, *quite*, *really*, *totally* and *very* em sua construção (como vimos nos livros estudados), embora corretas, acaba-se por incentivar que os aprendizes repitam sempre as mesmas colocações, deixando de contribuir para a aquisição de um léxico mais rico e, provavelmente, muito mais preciso.

Por último, a maioria das colocações propostas pelos livros, e que deveriam ser "praticadas" pelo aluno, foram introduzidas de modo descontextualizado: os exercícios solicitavam que o aluno escrevesse frases com base apenas numa lista de colocações adverbiais, não apresentadas anteriormente, entre as quais podemos citar: *badly misjudged*, *superbly presented* e *thoroughly enjoyed*. Além disso, qual seria relevância de tais colocações para a área de negócios?

Além da escassez de material e da abordagem descontextualizada, podemos citar também como justificativa para o estudo das colocações adverbiais na área de inglês para negócios o que Conrad e Biber afirmam:

“os advérbios são o modo mais freqüentemente usado para se expressar, gramaticalmente, um ponto de vista em todos os três registros investigados (diálogos, artigos de jornal e prosa acadêmica)” (Conrad e Biber, 2000 apud Hunston, 2002: 89)⁵

Assim, numa área (negócios) em que o profissional precisa emitir sua opinião de modo claro e preciso quase o tempo todo, o conhecimento e o domínio das colocações adverbiais típicas da área tornam-se imprescindíveis para o aprendiz que deseje se comunicar com fluência e naturalidade em inglês.

Contrapondo-se a basear-se apenas na intuição, nossa pesquisa também se justifica porque pretende utilizar dados autênticos, valendo-se das colocações adverbiais compiladas de balanços, cartas comerciais e periódicos de negócios e apresentando-as contextualizadas, a fim de facilitar o entendimento e fixação por parte do aprendiz.

Cientes da importância do ensino e estudo da convencionalidade como um todo, e da necessidade de outra abordagem no que tange às colocações adverbiais, especialmente na área de ensino de inglês para negócios, iniciamos então nossa pesquisa. Nos capítulos seguintes, apresentaremos a metodologia utilizada para compilar o Corpus de Estudo e uma análise inicial de dados.

2. Metodologia de Pesquisa

2.1 Construção do Corpus de Estudo

Com base na teoria que expusemos, nas perguntas que nos propusemos investigar e na bibliografia levantada, dividimos nossa pesquisa em etapas a fim de construir nosso Corpus de Estudo (doravante CE). Para nos auxiliar na descrição do CE, valemo-nos da tipologia de corpus proposta por Berber Sardinha (2004), a qual apresentamos resumidamente no Quadro 1, junto com os dados do CE.

⁵ “adverbs are the most frequently used way of expressing stance grammatically in all three registers investigated (conversation, news reporting and academic prose)”

Tipologia proposta por Berber Sardinha		Corpus de Estudo
Modo	Falado Escrito	Escrito (textos jornalísticos publicados)
Tempo	Sincrônico / Diacrônico Contemporâneo / Histórico	Sincrônico (2005-2008)
Seleção	Amostragem / Monitor Dinâmico / Estático / Equilibrado	Amostragem (linguagem de especialidade) Estático
Conteúdo	Especializado/Regional/Multilíngüe	Especializado (jornalismo de negócios, balanços e cartas comerciais)
Autoria	Aprendiz / Língua nativa	Língua nativa (Inglês americano e britânico)
Finalidade	Estudo / Referência / Treinamento	Estudo

Quadro 1: Tipologia de Corpus

Apresentamos na Tabela 1 a composição do corpus que compilamos e que é parte de nossa pesquisa de Mestrado. Não incluímos aqui os dados referentes às cartas comerciais porque ainda estamos na fase de coleta.

	Número de palavras			
	Jornal	Revista	Balanços	Total
Inglês Britânico	Financial Times 343.405	The Economist 303.831	Annual Report.com 476.117	1.123.353
Inglês Americano	The New York Times (caderno de Economia) 284.527	Forbes 297.648	Annual Report.com 604.615	1.186.790
Total	627.932	601.479	1080.732	2.310.143

Tabela 1: Características do CE parcial

Os periódicos foram escolhidos como fontes da área de jornalismo de negócios pelos seguintes motivos: prestígio internacional dessas publicações; embora haja restrições a não-assinantes, permitem o acesso on-line a boa parte de seus textos; artigos dessas publicações são utilizados como material pedagógico nos livros de ensino de inglês de negócios, disponíveis no Brasil.

2.2 Critério da escolha dos textos

A construção do CE iniciou-se em setembro de 2005, com a coleta de textos do jornal Financial Times (<http://news.ft.com/home/uk>) porque é um dos periódicos utilizado como material para livros-texto de inglês na área de negócios e, dentre os jornais e revistas escolhidos, o Financial Times (doravante FT) é o que mais oferecia textos com livre acesso na Internet, o que facilitaria nosso trabalho no início da pesquisa.

Leitner (2000), num estudo sobre as frequências lexicais encontradas num corpus constituído de jornais australianos, afirma que qualquer corpus corre o risco de valorizar a importância de algumas palavras e minimizar outras. Por isso, optamos por tentar baixar textos em dias e meses aleatórios, já que gostaríamos de evitar que, dado um determinado tema em alta abordado pela mídia durante um período, houvesse a recorrência de colocações que não sejam típicas da área de negócios.⁶

Após termos considerado esses detalhes, baixamos os textos das páginas dos periódicos para o disco rígido, com a ajuda da ferramenta HTTrack Website Copier⁷. Acessamos, então, a cópia do site e clicamos sobre os links das notícias disponíveis.

Usamos os seguintes critérios para selecionar os textos que comporiam o corpus: estar disponível integralmente, já que muitos links levavam a apenas dois ou três parágrafos sobre a notícia – o restante só poderia ser acessado por assinantes; o texto deveria ter pelo menos três parágrafos e ser **realmente novo**. Durante a coleta, percebemos que muitos artigos sobre um determinado tema, apesar de possuírem título e, às vezes, um ou dois parágrafos diferentes, na verdade eram atualizações de textos que haviam sido publicados anteriormente, ou no mesmo dia ou em dias anteriores.

Se o artigo preenchesse os requisitos mencionados, era selecionado com o lado direito do mouse e dele copiávamos somente o texto (ignorando imagens, por exemplo). Colávamos o artigo, então, num arquivo de texto e o salvávamos como .txt. Os textos foram salvos em pastas seguindo o critério cronológico e subdivididos de acordo com seus temas:

- World: política e economia internacional;
- Markets: análise das variações no mercado de ações;

⁶ Por exemplo, baixamos textos diariamente durante uma semana de dezembro de 2005, quando houve muitos artigos sobre uma explosão no maior depósito de combustível da Inglaterra. Nos relatos da explosão e as consequências que teria sobre a economia, notamos 4 ocorrências da colocação *badly damaged*. Fora desse contexto, não houve nenhuma outra ocorrência até o momento.

⁷ A ferramenta HTTrack Website Copier é um “offline browser” que permite baixar sites inteiros da Internet e copiá-los no disco rígido de outra máquina. Para maiores informações sobre essa ferramenta, vide seu site (<http://www.httrack.com>) e Berber Sardinha (2004: 46-50).

- Companies: notícias sobre empresas do mundo todo;
- Comments & Analysis: editoriais e comentários sobre temas ligados à política e negócios, feitos por articulistas do jornal/revista ou convidados.

Já os balanços foram obtidos no site Annual Reports (<http://www.annualreports.co.uk/>). Coletamos os disponíveis em arquivo .pdf, disponibilizados em 2008, mas referentes ao ano de 2007 e os salvamos como arquivo .txt. Seguindo esses passos, obtivemos até o momento 1570 textos de periódicos e balanços, totalizando 2.310.143 palavras.

2.3 Exploração do Corpus: O WordSmith Tools

Antes que passemos para a análise de dados, abordaremos a ferramenta computacional que nos auxiliou na análise do corpus compilado até o momento: o WordSmith Tools, doravante WST. É uma ferramenta computacional para análise linguística que permite ao pesquisador identificar e comparar frequências de palavras e listá-las no seu contexto original. Ele foi escrito por Mike Scott e é possível baixar as versões “demo” 4 e 5 do programa.⁸

2.3.1 Resultados parciais obtidos com o WordSmith Tools

Apresentamos agora os dados obtidos no WordSmith Tools sobre o CE.



	N	1	2	3
Text File		OVERALL	0001.TXT	0001 TXT
Bytes	15,081,720	1,957	1,843	
Tokens	2,310,143	325	291	
Types	46,923	201	164	
Type/Token Ratio	2.03	61.85	56.36	
Standardised Type/Token	37.40			
Ave. Word Length	4.82	4.81	5.13	
Sentences	78,716	4	1	
Sent. length	22.45	24.50	28.00	
sd. Sent. Length	21.17	7.85		
Paragraphs	41,196	10	9	
Para. length	45.30	30.50	30.44	
sd. Para. length	74.09	10.04	6.41	

Figura 1: Estatística do CE

⁸<http://www.lexically.net/wordsmith/index.html> Acesso em novembro de 2009. Maiores informações sobre o programa WordSmith podem ser obtidas em Berber Sardinha (2004).

A Figura 1 apresenta os dados estatísticos do CE obtidos com a ferramenta WordList, no WST . Comentaremos aqui os principais elementos, importantes para a pesquisa que ora desenvolvemos.

Na linha 3, podemos ver o item *tokens* (= itens), que é o número total de palavras presentes no corpus. Assim, nosso CE constitui-se de 2.310.143 palavras. Na linha 4, vemos o número de *types* (= formas). Esse item representa cada palavra diferente no corpus, ou seja, que é contabilizada apenas uma vez. O CE possui 46.923 types ou palavras diferentes.

2.3.2. Listas de Concordâncias do CE

Após termos obtido uma análise estatística geral do CE, descreveremos agora como chegamos às colocações adverbiais que analisaremos no Capítulo 3.

Nossa pesquisa parte do CE para tentar levantar as colocações adverbiais mais comuns na área de Negócios, por isso nos baseamos na lista de frequência de palavras por ordem alfabética do CE, obtida com a ferramenta WordList, do WordSmith Tools. Para isso, seguimos os seguintes passos:

1. Na ferramenta Wordlist, selecionamos os 1570 textos e obtivemos uma lista de palavras por ordem alfabética.
2. Após o programa ter gerado essa lista, utilizamos o comando *Re-sort* para classificar as palavras por ordem alfabética dos sufixos, escolhendo a opção *REVERSE SORT*.
3. Procuramos por palavras terminadas em *-ly*, já que a maioria dos advérbios em inglês é formado por esse sufixo.
4. Fizemos manualmente uma seleção dos advérbios que não interessam a nossa pesquisa, tais como os de tempo e de lugar, já que nosso interesse inicial está nos advérbios intensificadores, presentes na maioria das colocações adverbiais. Obtivemos, assim, uma lista de 15.153 ocorrências que estão sendo analisadas.

Vemos na Figura 2 um exemplo dessas ocorrências, obtidas com o advérbio *sharply*.

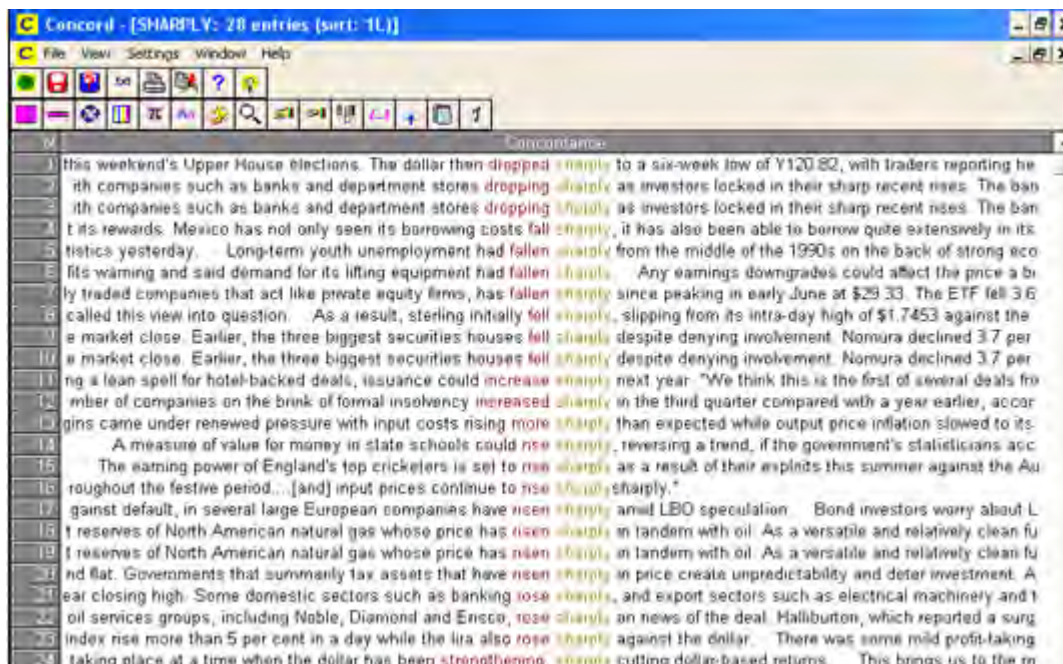


Figura 2: Lista Parcial de Concordâncias do CE (colocações com o advérbio sharply)

Novamente, foi necessário estabelecer critérios para selecionar as colocações mais significativas para a pesquisa no momento:

1. As colocações devem ter no mínimo 2 ocorrências com o mesmo significado e, mesmo com baixa frequência, pertencerem a um campo semântico maior. Por exemplo, *grow quickly* ocorreu apenas 2 vezes no CE até o momento, mas está no mesmo campo semântico de *grow rapidly*, que ocorreu 13 vezes.
2. Colocações que obtiverem entre 2 e 5 ocorrências são checadas no *Oxford Collocations Dictionary* (2000) e nas ferramentas disponíveis on-line do Cobuild Concordance and Collocation Sampler⁹ para verificar seu número de ocorrências num corpus geral e maior. Na dúvida quanto ao “status” de colocação adverbial, recorreremos às estatísticas T-Score (“Escore T”) e MI (Mutual Information = “Informação Mútua”), disponíveis no Cobuild Sampler.

No Anexo II, apresentamos uma lista com os dados do CE processados até o momento, num total de 29 advérbios que, combinados com diferentes bases, originaram 811 ocorrências.

3. ANÁLISE DOS DADOS

⁹ <http://www.collins.co.uk/Corpus/CorpusSearch.aspx>

Neste capítulo, analisaremos algumas colocações adverbiais listadas no Anexo II. Por ainda estarmos no início da compilação do corpus e por motivo de espaço, decidimos nos concentrar apenas em algumas colocações cuja ocorrência foi alta e/ou que tenham apresentado um padrão, principalmente semântico, a ser investigado.

Apesar de não se constituir no objeto de estudo inicial desta pesquisa, falaremos também sobre algumas expressões encontradas em nosso CE que talvez possam ser de interesse não só para os aprendizes de inglês, mas também para tradutores.

3.1 Análise de algumas colocações adverbiais

Abordaremos agora algumas colocações adverbiais que apresentaram alta frequência em nosso CE.

3.1.1 Closely Watched/Watch Closely

Notamos que a idéia “observar atentamente” foi expressa quatorze vezes por meio da colocação advérbio+adjetivo *closely watched* e seis vezes na forma verbo+advérbio *watch closely*. Nas duas formas, notamos que se relacionam à análise, com certa apreensão, de índices de preços e de cotações de ações, como no exemplo:

*The most **closely watched** Takan index rose less than expected, from 19 to 21. Most economists said the survey overall pointed to sustained, if moderate, recovery.*

Observamos também, no mesmo campo semântico, embora talvez com uma gradação menor de intensidade, duas ocorrências da colocação *look closely*:

*So too are accounting rules, such as FRS17 and IFRS, which are forcing companies to **look more closely** at any gaps between their pension fund assets and liabilities.*

3.1.2 Work closely

A colocação verbo+advérbio *work closely*, que indica a idéia de “trabalhar estreitamente” ou “trabalhar em estreita colaboração”, ocorreu 24 vezes. Em todas as ocorrências, notamos que a colocação foi empregada em situações em que é necessário um esforço conjunto para resolver algo, como nos exemplos abaixo:

*Following the completion of the acquisition, the consortium banks **have worked closely** with the management of ABN AMRO to verify and expand the information received from, and assumptions made on the basis of, the limited due diligence access granted to them before announcement of the offers.*

Mr Matsuo **worked closely** with the Cabinet Secretariat deciding politicians' travel budgets and it has yet to be explained who was responsible for overseeing the budget.

3.1.3 Grow quickly e Grow rapidly

Nota-se, pelas linhas de concordância obtidas, que a idéia de “crescer rapidamente” é representada pelas colocações *grow rapidly* (13 ocorrências), *rapidly growing* (11 ocorrências, funcionando como adjetivo, principalmente antes do substantivo *economy/economies*) e *grow quickly* (2 ocorrências). Elas estão relacionadas ao contexto de crescimento do mercado e da economia de um país.

Contudo, observamos que a colocação do verbo *grow* com o advérbio *fast* não ocorre em textos em inglês britânico, só no americano – 4 ocorrências. Notamos, porém, 7 ocorrências da colocação *fast-growing*, hifenizada, no inglês americano. Pretendemos aprofundar mais o estudo dessas colocações quando o CE estiver completo.

Ainda com a idéia de crescer/aumentar rapidamente, verificamos 3 ocorrências da colocação *rise rapidly*. Essa colocação, porém, não se relaciona ao contexto de negócios.

3.1.4 Rise sharply e Fall sharply

A idéia de “aumentar rápida e subitamente” expressa pela colocação *rise sharply* (21 ocorrências), relaciona-se com aumento de custos, valores e ações. É uma colocação importante na área de inglês de negócios, visto que expressa com mais propriedade a idéia de aumento que o comumente usado pelos alunos da área: *prices increased* (os preços subiram), como observa Orenha (2004). Na verdade, até o momento, o CE registrou apenas 2 ocorrências de *increase sharply*.

O oposto, *fall sharply* (“cair rápida e subitamente”) ocorreu também 21 vezes, e, dentro do mesmo campo semântico, 6 ocorrências de *drop sharply*.

Notamos também apenas uma ocorrência de *decline sharply*. Essa colocação não está listada no Anexo II, porque teve apenas uma ocorrência. Porém, acreditamos que seria pertinente citá-la por estar no mesmo quadro semântico de *fall/drop sharply*, pois certamente aquela também deverá fazer parte de uma maior investigação por parte da pesquisadora.

3.1.5 Widely expected

Ao analisarmos informalmente a lista de frequência de palavras do CE, havíamos notado que *expected* consta entre as 100 primeiras, indicando que talvez pudéssemos encontrar colocações adverbiais com tal base.

Tal previsão se confirmou com *widely expected*, que ocorreu 29 vezes, configurando-se como uma das colocações adverbiais mais frequentes do nosso CE até o momento. Em 10 ocorrências, todas se relacionaram à expectativa de que taxas ou índices (*rates*) iriam subir (4 ocorrências com o verbo *increase*, 6 com o verbo *rise*), por exemplo:

*The Fed is **widely expected** to raise rates by 25 basis points today.*

3.1.6 Partly because/partly because of

Deixamos essa forma para o final, justamente pelas dúvidas que tem suscitado. Na verdade, não temos certeza se poderíamos listar *partly because of* (21 ocorrências) e *partly because* (11 ocorrências) ou não como “colocação adverbial”, mas nos parece pertinente compartilhar essa indagação.

Tagnin (2005) classifica *because of* como uma coligação (um advérbio regendo uma preposição). Parece-nos que realmente se trata de uma forma convencional, já que o BNC Sampler lista 374 ocorrências, e o seu T-Score no Cobuild é de 10,98.

4.2 Outras expressões

Como afirmamos no início desta seção, durante nossa busca por colocações adverbiais, deparamos com segmentos maiores que uma colocação adverbial “comum”. Entre eles, citamos¹⁰:

- *broadly in line with*: 20 ocorrências, seguidos das palavras *growth*, *expansion*, tanto em textos jornalísticos como em balanços;
- *accurately and fairly reflected the transactions and dispositions*: 8 ocorrências em balanços, explicando os procedimentos usados pelas empresas para controlar os relatórios financeiros;
- *accurately price and monitor*: 2 ocorrências em balanços, abordando a questão dos riscos assumidos quanto a investimentos no mercado de ações;
- *shares held beneficially and non-beneficially*: 3 ocorrências em balanços, referindo-se a ações de diretores e gerentes das empresas.

Embora estes segmentos tenham aparecido mais em balanços que, por sua natureza de documento, possuem um caráter mais formal e se valham de frases “formulaicas” (Wray

¹⁰ Ver Anexo II para outros segmentos encontrados.

2002), chamou nossa atenção o número de colocações adverbiais envolvidas nos segmentos apresentados aqui e no que já verificamos em nosso CE. Certamente, apesar de não ser o alvo inicial de nossa pesquisa, tais segmentos exigirão uma pesquisa mais aprofundada de nossa parte, a fim de classificá-los (seriam coligações? Multi-palavras?) quanto à forma e uso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, neste trabalho, demonstrar o modo de compilação de um corpus monolíngüe em inglês para fins de estudo das colocações adverbiais na área de negócios.

No Cap. 1, procuramos demonstrar quão imprescindível é o estudo da convencionalidade para que um aprendiz possa se comunicar com fluência e naturalidade na língua-alvo.

Falamos também sobre como a consciência da importância que o estudo da convencionalidade tem para um aprendiz nos levou a pesquisar os livros-texto de Ensino de Inglês para Negócios, a fim de verificar como esse aspecto é por eles abordado. Notou-se que há poucos exercícios que exploram as colocações, e os poucos que existem, ainda são feitos da maneira “tradicional”. Ou seja, acredita-se que a memorização das classes gramaticais (quais são os adjetivos e os advérbios, por exemplo) leve o aprendiz a usar as colocações adequadamente.

Frente a esse problema, propusemo-nos a levantar e analisar quais colocações adverbiais são típicas da área de negócios em inglês com o objetivo de, à luz da Lingüística de Corpus, propor outra abordagem de ensino que a tradicional no que se refere a esse tipo de colocações – uma abordagem que se desvencilhe do aspecto gramatical e se aproxime mais dos aspectos lexicais, pragmáticos e/ou semânticos.

Para essa pesquisa, demonstramos no Cap. 2 como estamos compilando um corpus monolíngüe em inglês, coletando textos de periódicos disponíveis on-line : Financial Times e The Economist, representando o inglês britânico; The New York Times e Forbes Magazine, do lado americano.

No Cap. 3, analisamos brevemente algumas colocações obtidas no corpus de estudo, com o auxílio do WordSmith Tools. Embora o corpus ainda não esteja completo – precisamos terminar a coleta das cartas comerciais e processar os dados totais do CE, já foi possível notar que colocações como *rise sharply* e *widely expected* e segmentos como *broadly in line with* ainda vão “dar pano pra manga”.

Sabemos, porém, que um corpus de linguagem de negócios formado apenas por textos escritos coletados em periódicos, balanços e cartas comerciais não representa a totalidade do inglês falado na área de negócios. Mesmo assim, acreditamos que nossa pesquisa se justifica, pois com base em dados autênticos, já aponta para colocações que podem ser típicas da área de negócios e que, portanto, precisariam ser praticadas pelos aprendizes a fim de tornar seu discurso mais fluente e natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHNS, Jens & Moira Eldaw (1993). *Should we teach EFL students collocations?* **System**, vol.21, nº1, 101-114.
- BERBER SARDINHA, A. P. (2004). **Linguística de Corpus**, Barueri, SP: Manole.
- DEVECI, Tanju (2004). *Why and How to Teach Collocations*. In: **English Teaching Forum**. April, 16-19.
- FILLMORE, Charles J. (1979). *Innocence: a second idealization for Linguistics*, **Berkeley Linguistics Society** 5, 63-76.
- GRANGER, Sylviane. (1996). *Prefabricated Patterns in Advanced EFL Writing: Collocations and Formulae*. In: Cowie, A. (ed.). **Phraseology**. Oxford University Press.
- HILL, Jimmie & Michael Lewis (eds.) (1997). **LTP Dictionary of Selected Collocations**, Hove, England: LTP.
- HUNSTON, Susan.(2002). **Corpora in Applied Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press.
- LEITNER, Gerhard. *Lexical Frequencies in a 300Million Word Corpus of Australian Newspapers. Analysis and Interpretation*. **International Journal of Corpus Linguistics**. Vol.5(2), 2000. 147-178
- ORENHA, Adriane. (2004). **A compilação de um glossário bilíngüe de colocações na área de jornalismo de negócios, baseado em corpus comparável**. Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês. São Paulo: USP.
- OXFORD COLLOCATIONS dictionary for students of English. 2002. Oxford: Oxford University Press.
- TAGNIN, Stella E. O. (2005). **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal.
- WRAY, Alison. (2002). **Formulaic Language and the Lexicon**. Cambridge: Cambridge University Press.

ANEXO I:
Livros didáticos analisados

	Ano/Editora	Nível	Coloc. Nominal*	Coloc. Verbal*	Coloc. Adjetiva*	Coloc. Adverbial*
Business Class	1993 Longman	Intermed. Forte	Sim (Vocab.)	Sim (Gramática)	Não	Sim (Gramática)
Business Opportunities	1998 OUP	Intermed. Forte	Sim (Vocab.)	Sim (Gramática)	Não	Não
Business Options	1999 OUP	Intermed.	Sim (Vocab.)	Sim (Gramática)	Não	Não
Global Links	2002 Longman	Básico e Pré- Interm.	Não	Sim (Gramática)	Sim (Gramática)	Não
Market Leader****	2001-2004 Longman	Todos, menos Avan	Sim (Voc./Gram)	Sim (Gramática)	Não	Sim, mas só no Int. Forte
Intelligent Business	2005** Longman	Interm. Inter. Forte	***	***	Sim	***

Quadro 1: Livros didáticos analisados

* Os itens entre parênteses indicam se os exercícios encontrados eram de natureza gramatical ou lexical.

** Não disponível no Brasil no momento da pesquisa (setembro de 2005). Os dados foram retirados de sua webpage: http://www.longman.com/intelligent_business/. Acessado em 13/09/2005.

*** Ainda em levantamento.

**** Esta série foi reformulada em 2007, porém os exercícios referentes às colocações (principalmente as adverbiais) não foram alterados.

ANEXO II:

Lista parcial de colocações adverbiais do ce

Advérbio (colocado)	Base	Nº de ocorrências com a base	Nº total de ocorrências
Accidentally	placing	3	
	posted	2	
	send, sending	2	7
Accurately	reflect (2 antepostos, 2 sobrepuestos)	4	
	and fairly reflect	8	
	price and monitor	2	14
Actively	managed (28 + 3 pospuestos)	31	
	market	2	
	monitor	3	
	pursue	2	
	quoted	3	
	traded	15	56
Adequately	captured	3	
	disclosed	5	8
Adversely	affect (31); posposto: 3	34	
	affected	23	
	impact (2); posposto: 1	3	
	impacted (7); posposto: 1	8	68
Artificially	high	2	
	low(6), lowered(1)	7	9
Badly	affected	2	
	damaged (3); damage badly: 1	4	
	hit	2	
	needed	2	
	be going (posposto)	2	
	go down (posposto)	2	
	do (posposto)	3	
	be doing so (posposto)	2	19

Beneficially	owned (7); posposto: 1	8	
	and non- beneficially held (posposto)	3	11
Broadly	based	2	
	flat	5	
	grouped	7	
	in line with	20	
	similar	2	
	speaking	2	
	stable	6	
	unchanged	7	
	welcome	2	53
Centrally	authorised (posposto)	2	
	controlled	2	
	held	4	
	managed (3); pospostos:1	4	12
Clearly	and closely related	3	
	articulated	3	
	define	2	
	defined (2), is defining (1)	3	
	state	2	13
Closely	aligned (2), aligns(1)	3	
	correlate(1), correlated(1)	2	
	follow: is following, follows, has followed	3	
	involved	2	
	linked	5	
	look (anteposto)	2	
	match(2), matched (1)	3	
	monitor: will be monitored(3), monitors(3), monitoring(1)	7	

	reflects	2	
	related	11	
	resemble	3	
	scrutinised	2	
	supervised	2	
	watched(9), closely-watched (5)	14	
	watch: watch, watching (todos antepostos)	4	
	work: work, works, are working	24	89
Collectively	assessed	41	41
Commonly	applied	2	
	known	3	
	referred	6	
	traded	3	
	used	7	21
Competitively	priced	5	5
Conditionally	awarded	3	
	granted	3	6
Conservatively	invest: investing, invested (todos antepostos)	2	2
Consistently	applied and adequately closed	3	
	applied (4), applied consistently (5)	9	
	rank(anteposto)	2	
	strong (aneposto)	2	16
Continually	assess: assess, is assessing	2	
	monitor: monitor, are monitoring, monitored	3	
	refine: refine, refines	2	
	review: review, reviewed(2)	3	10
Contractually	agreed	6	
	committed	3	

	delinquent	4	
	due(4), overdue (1), past (5)	10	
	repayable on demand	4	
	specified	4	31
Correctly	predict: predict, predicting	2	
	priced	2	4
Critically	important	4	4
Desperately	need: needs(3), needed(5)	8	
	search: be searching	2	
	try: be trying	2	12
Directly	affect: affect(2), affected (3)	5	
	associated	4	
	attributable(4), attributed(1)	5	
	charge (posposto)	6	
	charged or credited (posposto)	3	
	compete	2	
	Deal: deal, deals	2	
	elected	5	
	involved	4	
	linked (2 antepostos, 3 pospostos)	5	
	observable (4), observed (2)	6	
	owned	2	
	purchased (posposto)	2	
	recognised (posposto)	30	
	recorded (posposto)	3	
	related (13) to, relating to (2)	15	
	reports	5	

	taken (posposto)	12	
	work	3	119
Dramatically	change(2); 1 posposto	3	
	demonstrate	2	
	dropped	3	
	improve	2	
	increase (2); 2 pospostos	4	14
Partly	because	21	
	because of	11	32
Quickly	grow: grew, has grown	2	2
Rapidly	grow: grow(4), is/were growing (6), has grown(3)	13	
	growing (adjetivo e posposto ao colocado)	11	27
Sharply	drop: dropped	6	
	end: end, ended(2)	3	
	fall: fall(4), fell(6), fallen (9), are/were falling(2)	21	
	increase: could increase, increase, increased	3	
	reduce: has/have reduced	1	
	rise: rise(4), rose(8), risen(5), rising(4)	21	55
Widely	accepted	3	
	anticipated	2	
	available	7	
	believe: believe, believed(2)	3	
	criticised	2	
	documented	2	
	expected	29	
	held	7	
	quoted	2	

	regarded	4	
	respected	2	
	seen	8	
	used	3	
	watched	2	
	viewed	3	79
Total: 30			839

Quadro 2 : Lista Parcial de Colocações Adverbiais do CE

Na coluna base, quando se tratou de verbos, registramos primeiro o infinitivo (*rise*), depois as formas utilizadas (*rose* e *risen*) e quantas ocorrências de cada. Informamos também se a base foi colocada anteposta ao advérbio. As formas verbais foram lematizadas porque o CE ainda é pequeno para que possamos investigar se há maior ocorrência com determinado tempo verbal, por exemplo.